

Projeto Coral Infantojuvenil (PCIU!): ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ana.gaborim@ufms.br

Mariana Araújo Stocchero

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mariana.stocchero@ufms.br

Resumo: O Projeto Coral Infantojuvenil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PCIU! - é uma ação que articula ensino, pesquisa e extensão, destinada aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Música e à comunidade. Em atividade desde julho de 2013, o projeto atende atualmente a 50 crianças na faixa etária dos 04 aos 12 anos, oriundas de diversas regiões da cidade de Campo Grande - MS, que se dividem em dois grupos: coro e pré-coro (musicalização). Como principais referenciais teóricos desta ação, temos trabalhos de regentes brasileiros e estrangeiros (BARTLE, 2003; LAKSCHEVITZ, 2006; CHEVITARESE, 2007; GOETZE, BROEKER E BOSHKOFF, 2011), de educadores musicais e pesquisadores da voz infantil (DALCROZE, 1931; KODÁLY, 1964; WELCH, 1994; KATER, 1997). Este pôster apresenta, de modo sucinto, a proposta do projeto – educação musical por meio do canto coral – e o modo como se desenvolvem suas ações pedagógico- musicais.

Palavras chave: coro infantojuvenil; regência coral; educação musical

Proposta

O coro infantojuvenil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) iniciou suas atividades em julho de 2013, como um projeto de extensão aberto à comunidade campo-grandense. Sendo também um projeto de pesquisa vinculado ao curso de Licenciatura em Música da UFMS, o PCIU! trouxe a possibilidade de estágio e monitoria voluntária para os acadêmicos, que dessa forma podem vivenciar, discutir e refletir sobre a prática coral infantojuvenil e ampliar os conhecimentos teóricos estudados na área de Educação Musical.

Ao instituir o projeto, partimos da premissa de que “todas as crianças podem e deveriam aprender a cantar” (BARTLE, 2003, p. 3). Para justificar sua implantação na UFMS, ressaltamos os benefícios da prática coral infanto-juvenil, tal como explicita Elza Lakschevitz:

o coro infantil é uma das atividades mais importantes de que uma criança pode tomar parte, não somente na área de música, mas de maneira geral, na sua formação e educação. Num coro, as crianças têm muito mais oportunidades de aprendizado que em qualquer outra atividade que costumam realizar. (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 29)

Enfatizamos que o objetivo principal do projeto é ensinar Música por meio do canto coral. Para ingressar nele, é necessário que a criança interessada tenha entre 04 e 12 anos; não é necessário conhecimento musical prévio e a participação é gratuita. As crianças de 04 e 05 anos participam do chamado “pré-coro” (PCIUzinho), que foi implantado no ano de 2015, atendendo principalmente aos irmãos menores dos coralistas. As crianças desse grupo passam por um processo de musicalização, onde os aspectos sonoros e musicais são trabalhados de forma lúdica, buscando despertar nas crianças um grande prazer em cantar e vivenciar atividades musicais de apreciação, criação e performance - e assim preparando-as para um futuro ingresso no coro.

A partir dos 06 e até os 12 anos, as crianças participam de um trabalho musical e vocal mais intenso, apropriado a essa faixa etária. Os ensaios do coro são gravados em vídeo (com o consentimento dos responsáveis pelas crianças) e posteriormente, analisados. Desse modo, podemos observar melhor a participação de cada criança, no sentido de avaliar a interação indivíduo-grupo na dinâmica do coro. A prática pedagógica e musical da equipe de trabalho (regente, assistente de regência, pianista, monitores) também é constantemente observada e discutida, com o propósito de otimizar o aprendizado de Música em grupo e pelo grupo.

Desenvolvimento do coro

Os encontros realizados semanalmente com as crianças de 06 a 12 anos também trazem atividades lúdicas que se complementam, englobando: exercícios rítmicos, preparação vocal, estudo de repertório e aprendizado da notação musical. Todas essas atividades são associadas à aprendizagem de conteúdos e habilidades musicais (como percepção e improvisação) e também trabalham outras áreas de desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial das crianças. Kater (1997, p.9), nesse sentido, enfatiza que “cantar, jogar e brincar com música é antes de tudo um fator de desenvolvimento pleno, harmônico e equilibrado do ser humano”.

Os exercícios rítmicos, que constituem as primeiras atividades de cada encontro, são associados à expressão corporal e à linguagem (elementos textuais), baseados no método Dalcroze, partindo do princípio “viver-sentir-interiorizar” (JACQUES-DALCROZE, 1931, p.50) no aprendizado musical. Esse momento foi nomeado “hora das brincadeiras” pelas crianças, e, a nosso ver, é mais apropriado para o início do trabalho, pois desse modo as crianças chegam motivadas e ficam mais receptivas às atividades posteriores. Nesses exercícios, com a utilização do corpo – através de percussão corporal e movimento -, são desenvolvidos a pulsação, a métrica, o apoio, células rítmicas, improvisação e polirritmia. Utilizamos os nomes das crianças (para um maior entrosamento entre elas), sílabas, palavras (analisando sua divisão silábica e acentuação tônica) e textos simples dentro do contexto infantojuvenil.

O trabalho de preparação vocal é iniciado com a chamada “concentração corporal”, que parte do alinhamento postural adequado para o canto. Em seguida, realizamos diversos exercícios de respiração, jogos de vocalização inicial (em *glissando*), inclusive alcançando a chamada “voz de cabeça” (registro agudo) - a qual as crianças dificilmente utilizam em seu cotidiano. Ainda no trabalho de preparação vocal, realizamos vocalizes que trabalham afinação, colocação vocal, extensão, projeção, ressonância, articulação e agilidade. A escolha desses vocalizes leva em conta as propostas do repertório, ou seja, preparam vocalmente os elementos que serão utilizados musicalmente.

Após o trabalho de preparação vocal, estudamos o repertório - que é cuidadosamente selecionado, tendo sempre em vista o aprendizado musical e vocal. Segundo Welch (1994, p.4), na aprendizagem do canto, os elementos musicais são observados e reproduzidos pelas crianças na seguinte sequência: texto → ritmo → alturas. Considerando essa sequência de aprendizado, as crianças do projeto foram levadas a cantar, inicialmente, por imitação; observou-se que elas tinham dificuldade em ouvir atentamente, conter sua ansiedade para começar a cantar e perceber, com precisão, o contorno rítmico-melódico da canção. Gradativamente, o processo de aprendizagem foi sendo aperfeiçoado: do canto em uníssono e vocalmente equilibrado, que era um desafio para o grupo iniciante, o coro foi evoluindo e desenvolvendo novas maneiras de cantar e interpretar as canções, com a inclusão de *divisis*, melodias a duas vozes e cânones. Um outro recurso utilizado para facilitar a emissão vocal e a interpretação do repertório é a escolha de movimentos corporais e deslocamentos no espaço associados à música, o que denominamos “movimentação artística”.

Para finalizar cada ensaio, elaboramos exercícios de leitura musical baseados no método Kodály, que prioriza o uso da voz no aprendizado musical. O próprio educador húngaro afirmava que “a melhor maneira de se chegar às aptidões musicais que todos possuímos é por meio do instrumento mais acessível a cada um de nós: a voz humana.” (KODÁLY, 1964, *apud* SZÖNYI, 1996, p.15). As regentes americanas Goetze, Broeker e Boshkoff confirmam a eficiência da utilização desse método para o aprendizado musical, por meio do canto coral:

nosso estudo sobre a abordagem Kodály nos mostrou que até mesmo o mais jovem cantor pode se tornar um leitor de música independente, e fazê-lo com um grande senso de alegria e entusiasmo. (...) A aprendizagem de um novo repertório é progressivamente mais fácil e mais rápida. (GOETZE, BROEKER e BOSHKOFF, 2011, p.98)

Com o recurso da leitura musical, foi possível que as crianças comesçassem a acompanhar as canções por meio da partitura, resultando em um aprendizado mais rápido e eficaz do repertório. As lições estudadas no ensaio (solfejo rítmico e melódico, aplicados a um texto e apresentadas em forma de arquivo Power Point) são reforçadas em casa, durante

a semana, com o envio de tarefas em que as crianças praticam a escrita e assim, relembram o conteúdo trabalhado.

Embora o foco do projeto seja o aprendizado musical, reconhecemos que as apresentações públicas são importantes na rotina de um coro, para que os pais e demais pessoas envolvidas no projeto possam acompanhar os resultados do trabalho e para que as crianças se sintam valorizadas enquanto artistas, tendo seu esforço e dedicação reconhecidos. A regente Zezé Chevitarese também corrobora esse ponto, ao escrever sobre a importância da apresentação em um projeto social:

a ansiedade da apresentação em público somada à excitação de estar conhecendo um novo lugar, é coroada pela emoção do público, que ao vê-los cantar (...) reage com efusivos aplausos, chegando muitas vezes às lágrimas e fazendo comentários elogiosos ao grupo. Isto faz com que os cantores se sintam valorizados, aceitos, mais confiantes, orgulhosos do seu fazer e com sua autoestima fortalecida. (CHEVITARESE, 2009, p.154)

Com esse intuito, as primeiras apresentações do projeto ocorreram após quatro meses de trabalho, em eventos da UFMS e em parceria com instituições e espaços culturais da cidade de Campo Grande. No ano seguinte (2014), realizamos apresentações somente a partir do mês de setembro, para que no primeiro semestre pudéssemos dar ênfase ao aprendizado musical, adaptar as crianças que ingressaram no grupo e consolidar a técnica vocal aplicada ao repertório - que foi composto por canções em outros idiomas.

Realizamos ainda outros eventos diversificados na rotina do coro, como oficinas, visitas de profissionais (como cantores e compositores), ensaios abertos, confraternizações, passeios e viagens, que foram muito apreciados pelas crianças e por seus pais e motivaram ainda mais sua participação no grupo.

Considerações finais

De maneira geral, podemos avaliar como positivas as ações do projeto nesse período de sua existência, com o apoio da Universidade. O interesse das crianças – que participam voluntariamente - pelo aprendizado musical possibilitou um desenvolvimento potencial e significativo do coro, e, segundo o depoimento dos pais, também foi possível

verificar um crescimento individual das crianças em diversas áreas do seu desenvolvimento (cognitivo, motor, psicossocial) a partir da participação no grupo. A participação de docentes e discentes do curso de Música fomentou o desenvolvimento de novas pesquisas na área. O reconhecimento do coro enquanto um grupo artístico contribuiu para o fortalecimento de sua identidade, dentro e fora do contexto universitário. A procura pelo projeto tem crescido e a cada ano tende a se ampliar, gerando novos estudos e ações para a área de educação musical - como demonstra a recente inserção do “pré-coro” ao projeto e o futuro grupo coral jovem (a partir de 13 anos), que se iniciará em breve.

FIGURA 1 – PCIU! – Projeto Coral infanto juvenil da UFMS. Regência: Profa. Ms. Ana Lúcia Gaborim.



Fonte: acervo pessoal.

FIGURA 2 – Pré-coro do PCIU! (4-5 anos). Regência: Profa. Ms. Mariana Stocchero.



Fonte: acervo pessoal.

Referências

BARTLE, Jean Ashworth. **Sound Advice: becoming a better children's choir conductor**. New York: Oxford, 2003.

CHEVITARESE, Maria José. **O Canto Coral como agente de transformação cultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: educação para liberdade e autonomia**. 2007. 270 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2007.

GOETZE, Mary; BROEKER, Angela; BOSHKOFF, Ruth. **Educating young singers: a choral resource for teacher-conductors**. 2nd ed. New Palestine (USA): Mj Publishing, 2011.

JACQUES-DALCROZE, Emile. **Eurhythmics, Art and Education**. New York: AS Barnes and Company, 1931.

KATER, Carlos (org.). **Livro dos jogos**. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 1997.

LAKSCHEVITZ, Elza. Entrevista a Agnes Schmelling. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (org.). **Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

SZÖNYI, Erzsébet. **A educação musical na Hungria através do método Kodály**. Trad. Marli Batista Ávila. São Paulo: Sociedade Kodály do Brasil, 1996.

WELCH, Graham. The assessment of singing. **Psychology of Music**, v. 22, n.1, p. 3-19. London: SEMPRE Society for Education, Music and Psychology Research, 1994.